



PORTAL É REFERÊNCIA DE COBERTURA JORNALÍSTICA DO RÚGBI NO BRASIL¹

Projeto iniciado por estudantes universitários é o único a realizar a cobertura diária no país e ajuda esporte a retomar seu espaço na mídia nacional

Gabriela Aparecida Rodrigues Romão²

O Portal do Rugby é o maior meio de publicação digital de notícias sobre a modalidade no país, levando em conta efetividade e qualidade. A confirmação veio após pesquisas e em uma entrevista realizada com Victor Sá Ramalho Antonio, aluno de mestrado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) e editor-chefe desse meio digital.

O portal conta, atualmente, com 150 mil acessos por mês (de 20 a 30 mil usuários únicos), além 14,1 seguidores em sua página do Facebook e 5,3 mil no Twitter. É o único veículo da imprensa brasileira a realizar uma cobertura diária e especializada dos eventos esportivos da modalidade. Embora coexista com outras frentes menores no meio virtual, como o Rugby Mania e o Rugby de Calcinha, é o mais organizado e também o mais amplo em sua proposta editorial.

¹ Primeira etapa da pesquisa *Jornalismo Olímpico: Movimento para a Massificação do Esporte no Brasil*.

² Estudante do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo na ECA-USP e Bolsista do Programa “Ensinar com Pesquisa” da USP. E-mail: gabi.r.romao@gmail.com

Para Antonio, o diferencial que alavancou o portal dentro do universo do rúgbi foi a cobertura in loco de boa parte dos eventos, elemento bastante deficiente em outros meios jornalísticos, seja da área nacional, seja na internacional. “Eu não vejo ninguém correndo atrás, só publicam os mesmos *realeses* das Confederações. Nós estamos no fato, não é só publicação do que mandam pra gente, temos a nossa cobertura própria. E, além disso, a informação que passamos é de qualidade”, explicou.

Embora concorde que a grande mídia sofre de um problema de audiência para produzir programas inteiramente dedicados ao esporte ou fazer transmissões de jogos, Antonio acredita que falte inovação para tornar esse produto atrativo. Segundo ele, não existe esforço por parte dessas mídias para utilizar as ferramentas disponíveis, especialmente no mundo virtual.

Antônio revela que a imprensa esportiva se acomoda muito naquilo que já garantido. Para ele, o rúgbi e outros tantos esportes são uma aposta e o mercado é conservador, ninguém está interessado em se arriscar por mudanças. “É um problema sério, mas acho que outros veículos, como a internet, teriam espaço para isso, sobretudo porque há mídias especializadas, como nós, que poderiam agregar junto há grande mídia, fazer parcerias”, concluiu.

Portal do Rugby

O Blog do Rugby partiu da iniciativa do estudante Daniel Venturole. Após quebrar o braço no último ano de faculdade, ele decidiu criar um blog para cobrir o Campeonato Paulista Universitário de Rugby, a fim de estar próximo do esporte mesmo enquanto lesionado. Para conseguir as informações, ele obteve a ajuda dos diretores dos times das unidades, entre eles Antonio, da quipe da FFLCH-USP.

“Na metade de 2009, conversei com o Daniel e ele me disse: ‘O Rugby Mania só publica coisa pronta. A diferença dessa cobertura que você fez, que nós fizemos, é que ela foi in loco. Nós vimos o jogo e escrevemos sobre ele’”, contou Antonio. Os dois se juntaram e resolveram ampliar a cobertura do portal, saindo do âmbito apenas universitário.

Com uma cobertura internacional - Antonio assiste os jogos na TV e internet, além de acompanhar as notícias da mídia estrangeira - e nacional, o blog logo ganhou

projeção, ultrapassando o Rugby Mania em acessos já em 2010. Em 2011, o estudante de engenharia naval da escola Politécnica (POLI-USP), Pedro Mantovani, entrou na parceria a fim de montar um site e cuidar da parte técnica e financeira do projeto.

Em 2012, o ex-estudante da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA-USP), Tiago Yonamine, ingressou no projeto para cuidar da parte comercial do site. A fim de atrair anunciantes, ele mudou o nome da marca para Portal do Rugby e conseguiu a maioria dos patrocinadores do veículo. Isso impulsionou o projeto, pois trouxe transformações importantes na cobertura nacional e internacional do esporte.

A cobertura nacional, coordenada por Venturole e antes dependente de “voluntários”, passou a contar com colaboradores remunerados, espalhados pelo país e contatados em sua maioria através da internet. Eles seguiram prioridades de importância, o que significa ter pelo menos um “correspondente” em cada estado que possuía uma equipe no Campeonato Brasileiro - hoje São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Norte - antes de possuir colaboradores em outros lugares do país.

A cobertura internacional, coordenada por Antonio, também foi beneficiada pelos patrocínios. A parceria com uma agência de turismo, por exemplo, proporcionou uma cota em dinheiro e uma cota em passagens de avião, o que permitiu a cobertura in loco de jogos internacionais em outros países, como Argentina, Chile, Uruguai e Rússia. Hoje, essa cobertura conta com artigos longos sobre as principais seleções de rúgbi, três ligas europeias, a Copa Europeia de Rugby e o Super Rugby.

A linha editorial permaneceu a mesma desde o início: estar presente no fato e dar espaço a todos que jogam rúgbi no Brasil, ser um elemento agregador do esporte em sua totalidade. Tanto é que o portal conta com colunas de saúde, preparação física, gestão financeira e escolas de rúgbi, elementos primordiais para a prática de qualquer modalidade. Antônio credita o sucesso do projeto à postura editorial e à qualidade do portal em termos de informação.

Mesmo com todo o crescimento, Antonio deixou claro que não há lucro algum no trabalho realizado. Toda a verba arrecadada com parcerias, segundo ele, é revertida para o portal, tanto para a manutenção do próprio quanto para o pagamento de

colaboradores. “Nossa situação é essa: somos o maior disparado, referência na área, pagamos colaboradores e não ganhamos nada. O site se paga”, ele resumiu.

O Portal conta ainda com uma página no Facebook, uma conta no Youtube e um aplicativo para iPhone, que passará por uma experiência nos próximos meses. De acordo com Antonio, o Portal do Rugby depende de um trabalho de pelo menos cinco horas diárias de cada um dos seus quatro coordenadores, que agora inclui um especialista em marketing esportivo, Adriano Minghini, com a saída de Tiago Yonamine.

Hoje, os integrantes do portal já não são mais estudantes de graduação e todos mantêm atividades fora do projeto, que é administrado nas horas vagas. Antonio é aluno de mestrado e trabalha como comentarista no canal Sports+, enquanto Venturole e Montovani são engenheiros. Para Antonio, o fato de o trabalho depender da energia extra de todos os envolvidos torna ainda mais gratificantes as conquistas e dificuldades envolvidas na manutenção do portal.

Histórico e transformações

Apesar de todos os problemas, o editor do Portal acredita que houve um crescimento da presença do esporte na mídia, tanto relacionado a inovações tecnológicas quanto a questões do próprio universo do rúgbi.

Historicamente, o rúgbi teve projeção na mídia brasileira desde o início do século XX até a década de 80, onde recebeu cobertura inclusive de grandes jornais como Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. Porém, devido a uma desarticulação do esporte na década de 90, ela desapareceu por completo. A partir de então, fatos pontuais foram considerados marcos importantes no retorno do rúgbi à mídia do país.

Em 2003, o canal esportivo ESPN transmitiu quase integralmente a Copa do Mundo de Rugby, cobertura inédita no Brasil, tendo efetividade em termos de audiência. O papel da iniciativa da emissora foi tão importante que o número de clubes de rúgbi dobrou no país até a transmissão da Copa do Mundo seguinte, segundo Antonio.

No mesmo ano, os primeiros sites especializados no esporte começaram a surgir no Brasil, como o Rugby News e o Rugby Magazine, ainda que com uma cobertura

bastante esporádica. “Em 2006, nasce o Rugby Mania. Ele é o divisor de águas da internet, porque já tem uma cobertura mais sistemática, mais completa das notícias do rúgbi, embora não tivesse cobertura própria e dependesse do que os clubes mandavam para ele. Mas foi importante”, analisou Antonio.

Em 2009, surgiu o então Blog do Rugby. Embora não seja considerado o marco da internet por Antonio, o site foi e ainda é uma proposta única no meio jornalístico do rúgbi, não só por sua organização e constância de informações, mas por seu alcance de cobertura, principalmente no cenário nacional.

No final de 2012, por iniciativa de Bruno Romano, comentarista da BandSports, surgiu a primeira revista brasileira de rúgbi, a *Rugbier*, uma publicação trimestral, impressa, e que se mantém até hoje. Diferenciada, ela se propõe a projetos especiais, como entrevistas com celebridades do esporte e cobertura de projetos sociais relacionados ao rúgbi, por exemplo.

No rádio, embora tenha passado por experiências na Bradesco Sports FM e no próprio Portal do Rugby, o esporte encontrou sua referência na Estação Rugby Clube, um programa de duas horas transmitido às sextas e reprisado aos sábados na Rádio Estação Web desde setembro de 2013. Ele se encarregou de um resumo sobre os principais acontecimentos do universo do rúgbi nacional e mundial semanalmente, além de promover entrevistas com jogadores, treinadores, árbitros, educadores, historiadores e outras fontes do esporte, a fim de debater e não apenas apresentar o rúgbi.

Panorama atual

Todo esse caminho percorrido pelo rúgbi na mídia nacional o auxiliou a retornar à imprensa, mesmo que essa presença seja, por enquanto, limitada. Na internet, o esporte conta com o Portal e alguns sites menores, já citados, além de poucos blogs e, principalmente, vídeos nos portais da ESPN e SporTV. O portal de esportes da Globo, o globoesporte.com, também reserva uma página simples para o rúgbi.

A mídia televisiva, por outro lado, se limita às transmissões de jogos, com os canais ESPN, BandSports e SporTV - o último, recentemente, estabeleceu uma parceria com a Confederação Brasileira de Rugby e transmite eventos nacionais, tais como jogos

da seleção que ocorrem no país e semifinais e finais dos Campeonatos Brasileiros de XV e Sevens, as duas modalidades mais comuns do rúgbi no Brasil.

No rádio, a referência ainda é o Estação Rugby Clube, com a cobertura semanal do esporte. Segundo Virgílio Franceschi Neto, idealizador e produtor do projeto, o programa conta hoje com uma média de 900 acessos às sextas, quando vai ao ar, e cerca de 490 acessos durante o reprise. Além disso, é veiculado também pelo serviço brasileiro da Rádio França Internacional e outras nove emissoras.

Na mídia impressa, a *Rugbier* se mantém como principal e única fonte de notícias e reportagens sobre o rúgbi. Para Antonio, ela veio completar o retorno do esporte à imprensa. “Nós temos a cobertura diária, o Estação Rugby Clube faz a cobertura semanal e a *Rugbier* faz a trimestral. Acho que essas três mídias juntas, mais as transmissões de TV, dão um panorama legal para o rúgbi no Brasil em termos de mídia”, ponderou.

Mesmo assim, ele lamentou que não exista iniciativas do mundo externo ao rúgbi para potencializar a exposição midiática. “É sempre gente do rúgbi que acaba fazendo, tirando a TV a cabo. Não é uma demanda da imprensa em geral que trouxe o rúgbi. O ideal seria não depender de *realeses* das confederações para publicar matérias”, finalizou.